

SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO EM UMA EMPRESA DE MÓVEIS.

HEALTH AND SAFETY OF WORK IN A FURNITURE COMPANY.

¹Ana Clara Batista Eljaji; ¹anaeljaji@gmail.com; ¹Universidade Federal da Grande Dourados;
²Nicolly Tais Ribeiro Perin; ²nick_trp@hotmail.com; ²Universidade Federal da Grande Dourados;
³Vinicius Batista Junqueira; ³vinibj.isa@gmail.com; ³Universidade Federal da Grande Dourados;

RESUMO: O homem e o trabalho possuem uma relação forte e intrínseca. Desde os primórdios da civilização, há o elo entre o trabalho, o trabalhador e a natureza, desta forma, a atividade laboral passou por evoluções e sua definição passou a ter diversas conotações, estas relacionadas ao sofrimento, mas também ao prazer. Devido a esta relação antiga, observou-se cada vez mais as condições em que os trabalhadores trabalhavam e o ambiente em que estavam sujeitos a realizar suas tarefas, e então a necessidade de zelar pela segurança e saúde do trabalhador surgiu, logo em seguida estudos aprofundavam cada vez mais na Saúde e segurança do Trabalho. Com esse estudo objetivou-se a entender as condições de trabalho na Empresa Móveis X, relacionando a importância das normas regulamentadoras e analisando se elas condizem com as práticas de riscos no ambiente de trabalho em que foi observado. A Empresa X, chama atenção por disponibilizar todos os equipamentos de proteção individual, mas, coloca sob responsabilidade de cada funcionário usar ou não, e é onde se observa o grande risco.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho; Saúde e Segurança do Trabalho; Risco; Acidentes de trabalho; Marcenaria; Normas Regulamentadoras.

ABSTRACT: Man and work have a strong and intrinsic relationship. From the beginnings of civilization, there is the link between work, the worker and nature, in this way, the work activity went through evolutions and its definition had several connotations, these related to suffering, but also to pleasure. Due to this long-standing relationship, the conditions under which workers worked and the environment in which they were subjected to their tasks were increasingly observed, and then the need to ensure worker safety and health emerged, increasingly in Health and Safety at Work. The objective of this study was to understand the working conditions in a Furniture Company X, relating the importance of regulatory standards and analyzing whether they are consistent with the practices of risks in the work environment in which they were observed. Company X, calls attention to make available all the equipment of individual protection, but, it puts under the responsibility of each employee to use or not, and is where the great risk is observed

KEY WORDS: Work; Health and safety; Risk; Accidents at work; Woodwork; Regulatory Standards.

1. Introdução

O conceito de trabalho caminha lado a lado com a civilização desde o início, e devido a isso, sofreu inúmeras metamorfoses ao longo deste período, essas variações passaram de extremos a outros, ou seja, o trabalho foi associado à tortura, mas também ao sentimento de identidade e satisfação.

A palavra “trabalho” vem do latim *tripalium*, nome dado a um instrumento de tortura constituído por três estacas de madeira bem afiadas, a partir do latim, o termo passou para o francês *travailler* que significa “sentir dor”, “sofrer” e somente no século XIV começou a ter o sentido que hoje é entendido como trabalho: “Aplicação das forças e faculdades humanas

para alcançar determinado fim”.

O trabalho possui um elo entre os homens em uma sociedade e a natureza, e estes mantem relações cada vez mais fortes, em razão disso, foi constatado aos poucos que o trabalhador passava por inúmeras situações de risco durante suas atividades laborais e assim mostrou-se a necessidade de prezar pela saúde e segurança dos mesmos. A segurança do trabalho é definida por Neverton Hofstadler Peixoto (2011) como um conjunto de normas, ações e medidas preventivas destinadas à melhora dos ambientes de trabalho e a prevenção de doenças ocupacionais e acidentes de trabalho [...] A principal finalidade da segurança do trabalho é promover a melhor qualidade de vida possível no ambiente de trabalho.

A OIT (1999) determina que “O trabalho decente [...] sintetiza sua missão histórica de promover oportunidades para homens e mulheres possam ter um trabalho produtivo e de qualidade, em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade humanas [...]”. Devido a essa forte relação, foi percebida a necessidade de prezar pela segurança do trabalhador o qual está inserido, muitas vezes, em um contexto de riscos e acidentes.

Conforme a percepção dos empregadores e também às lamurias e contestações dos próprios trabalhadores, o conceito de Saúde e Segurança do Trabalho foi cada vez mais estudado e ganhou sua devida atenção, garantindo a diminuição de riscos e doenças aos trabalhadores. Visando o bem estar destes, foram criadas normas regulamentadoras relativas à segurança e medicina do trabalho, as quais determinam os deveres das organizações perante a saúde e segurança do trabalhador.

Dentre métodos qualitativos e observações *in loco*, este estudo de caso aborda a relação do trabalho e homem, por meio da saúde e segurança do trabalho e seus resultados foram embasados na coleta de dados feita da Empresa X, uma marcenaria, situada na cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul.

2. Metodologia

Para a elaboração deste artigo foi realizado um estudo de caso de caráter descritivo seguindo uma abordagem qualitativa na empresa X. Foi feita uma visita ao local, onde foram recolhidos dados e informações acerca do ambiente de trabalho, observando o processo produtivo desde o firmamento do contrato de comercialização do móvel, passando pela elaboração do projeto, levando aos custos e produção, recebimento da matéria prima, processo fabril até a entrega do

produto; além de observar os funcionários que lá estavam executando suas respectivas funções. Após a coleta de dados, estas foram analisadas a fundo a fim de obter resultados satisfatórios.

3. Resultados e discussões

3.1. História da empresa

A Empresa X é uma empresa familiar, criada no ano de 1987, esta está localizada na cidade de Dourados/MS. Anteriormente era uma mercenária de pequeno porte, que após enfrentar problemas financeiros e administrativos, passou por uma reformulação e se reergueu no ano de 1987.

Sob nova direção, a empresa passou por grande expansão sendo considerada como uma empresa de médio porte – grande porte. Atualmente é responsável pela fabricação e comercialização de móveis em geral, que além de prestar serviços para o Brasil, exporta seus produtos para países como Argentina, Bolívia, Uruguai e Paraguai.

3.2. Normas Regulamentadoras

“As Normas Regulamentadoras – NR tratam-se do conjunto de requisitos e procedimentos relativos à segurança e medicina do trabalho, de observância obrigatória às empresas privadas, públicas e órgãos do governo que possuam empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho.” (INBEP, 2017).

- NR 4 – Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho – determina que as organizações que possuam empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), devem manter Serviços Especializados em Engenharia da Segurança e em Medicina do trabalho, com o objetivo de promover a saúde e protegem a integridade do trabalhador no local.
- NR 5 – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – Trata-se de uma norma que traz especificações com o intuito de prevenir e evitar doenças oriundas do trabalho desempenhado. Visando garantir a integridade mental e física do trabalhador.
- NR 6 – Equipamentos de proteção individual – Considera que todo dispositivo ou produto de uso individual utilizado pelo trabalhador, por fins de proteção de riscos

e ameaças à segurança, são Equipamentos de Proteção Individual (EPI), e estes devem ser fornecidos, gratuitamente, e em perfeito estado de conservação pelas organizações empregadoras.

A Empresa X procura se adequar a esta norma ao disponibilizar os EPIs básicos aos seus funcionários, porém ainda não é o suficiente ao levar em consideração aos riscos em que a mão de obra está exposta. Além disso há resistência ao uso destes equipamentos, desta forma é necessário que haja mais incentivo e cobrança por parte da direção.

- NR 7 – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – tem o objetivo de garantir que todas as empresas que sejam empregadoras executem o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), assegurando a saúde dos funcionários.
- NR 9 – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – trata-se de uma norma que tem como objetivo garantir que todas as organizações empregadoras executem o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA). Com o intuito de garantir o bem estar do trabalhador assim como proteger o meio ambiente e os recursos naturais.

Tanto a NR 7 quanto a NR 9 são cumpridas pela Empresa X os documentos PCMSO e PPRA são mantidos atualizados, já que a esta passa por vistorias periódicas por conta dos riscos presentes em seu meio.

- NR 11 – Transporte, Movimentação, Armazenagem e Manuseio de Materiais – trata-se de uma norma de segurança para operação de elevadores, guindastes, transportadores industriais e máquinas transportadoras. O trabalhador deve receber da empresa um treinamento, e só poderá dirigir contendo o nome e foto do mesmo, esse cartão tem validade de um ano, para a revalidação o empregado deverá passar por exame de saúde completo por conta do empregador.

Esta norma não é cumprida pela Empresa X, o transporte e armazenamento de matéria prima são feitos com trabalho braçal, tornando-os impróprios. Não há o uso de equipamentos mecanizados de transporte, portanto não há treinamento de

funcionários para manusear estes tipos de maquinário.

- NR 17 – Ergonomia – estabelece parâmetros que permitem a adaptação das condições de trabalho ao corpo dos trabalhadores, de modo a proporcionar conforto, segurança e desempenho eficiente.

O layout de todo o processo da Empresa X não possuem proporções adequadas para a realização das tarefas de forma ergonômica, além de que o ambiente apresenta iluminação insuficiente e alto nível de ruídos o que traz riscos à saúde dos trabalhadores.

3.3. Processo produtivo

O processo produtivo da Empresa X se inicia com a chegada da madeira. O descarregamento da matéria prima é feito por uma empresa terceira, porém em alguns casos, no que envolve a disponibilidade de pessoal e a quantidade de material, o descarregamento é feito pelos próprios funcionários da empresa. Conforme os pedidos feitos pelos clientes, a ordem de serviço é lançada, e então a matéria prima é manufaturada a fim de atender as especificações do projeto, este trabalho é realizado pelo marceneiro, muitas vezes com o auxílio de seu ajudante, estes acompanham o projeto desde a solicitação de materiais até o produto acabado.

A madeira é cortada, lixada e furada pelo marceneiro com a ajuda do ajudante conforme as especificações do produto, após esse processo as peças são pintadas e envernizadas por trabalhadores especializados, por fim são direcionadas ao setor de montagem e acabamento, as peças são unidas com o intuito de criar o móvel requisitado, após o corpo principal do móvel estiver montado, receberá as peças industrializadas como: dobradiças, corredeiras, trilhos, puxadores, entre outros. E então, com o móvel devidamente montado e ajustado, este é desmontado, e acabado, tendo suas peças revestidas e tratadas. O produto acabado é protegido para ser transportado até seu local fim, e instalados pelos montadores da empresa.



FIGURA 1 – Fluxograma do processo produtivo da Empresa X. Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

3.4. Riscos e perigos identificados

O risco é a probabilidade de ocorrência de determinado evento que pode provocar danos, enquanto o perigo é a fonte que gera o risco, em um ambiente de trabalho existem inúmeros fatores que apresentam riscos à segurança do trabalhador. Porém existem atos inseguros que é definido pela maneira como o trabalhador se comporta em seu ambiente de trabalho, estes atos podem causar riscos de acidente, sendo eles conscientes ou não, por parte do funcionário.

Pode-se observar na Figura 2 que no galpão onde a matéria prima é armazenada e no setor de corte possuem poucas aberturas para ventilação, sendo fonte de risco físico, contém excesso de pó (risco químico), é desorganizado, e além disso o acesso para deslocar peças de madeira de um galpão para o outro é por meio de uma tábua, ambos são possibilidade a riscos físicos.



FIGURA 2 – Galpão, setor de armazenamento e corte. Fonte: dos autores (2018).

No setor de pintura e lustração, o local é abafado e possui pouca iluminação, sendo fonte de riscos físicos.



FIGURA 3 – Setor de pintura e lustração. Fonte: dos autores (2018).

No setor de acabamento, foi percebido a desorganização, que é a fonte de riscos mecânicos, e mofo na parede, representando risco biológico, além de pouca ventilação. mofo na parede, representando risco biológico, além de pouca ventilação.



FIGURA 4 – Setor de acabamento. Fonte: dos autores (2018).

Os atos inseguros foram percebidos com frequência, muitos dos funcionários, na grande maioria marceneiros e auxiliares de marceneiros, optam por não usar os EPI's, devido a isso, a probabilidade de acontecer acidentes de trabalho é maior.



FIGURA 5 – Trabalhador sem EPIs. Fonte: dos autores (2018).

A tabela 1 define os tipos de risco, os possíveis danos, as fontes geradoras, avaliações do risco e medidas de controle recomendadas.

TABELA 1 – Riscos e perigos identificados.

Setor: Almoxarifado		Total de trabalhadores expostos: 01				
Função: Almoxarife		Carga horária: 44 horas semanais				
Parâmetros Legais: NR 15		Agente/ Tipo				
Perigo/ Fator de risco		Físico	Químico	Biológico	Ergonômico	Mecânico
Possível dano		-	-	-	Posturas incorretas, posições incômodas e esforço físico.	Queda de materiais
Fonte (s) geradora (s)		-	-	-	Perda de saís, problemas da coluna vertebral, cansaço, dores musculares, fraquezas, hipertensão arterial.	Fraturas e sequelas.
Avaliação do risco	P	-	-	-	4	4
	G	-	-	-	2	3
	Risco	-	-	-	Alto	Alto
	IN	-	-	-	1	1
Medidas de controle utilizadas		-	-	-	Ferramentas adequadas para atividades e pausas regulares. Carrinho de carga para transportar materiais.	Botina de segurança e organização do local de trabalho.
Medidas de controle recomendadas		-	-	-	Manter as existentes.	Manter as existentes.

Setor: Marcenaria		Total de trabalhadores expostos: 09				
		Carga horária: 44 horas semanais				
Função: Marceneiro		Agente/ Tipo				
Parâmetros Legais: NR 15		Físico	Químico	Biológico	Ergonômico	Mecânico
Perigo/ Fator de risco		Ruído	Poeira respirável	-	Posturas incorretas, posições incômodas e esforço físico.	Cortes, perfurações, projeções de partículas nos olhos e amputação de membros.
Possível dano		Comprometimento das funções auditivas.	Doenças respiratórias.	-	Tendinite, ler/dort, fadiga muscular, dores nas pernas, coluna, lombares e nas articulações.	Fraturas e sequelas.
Fonte (s) geradora (s)		Ferramentas elétricas, serra circular, serra fita.	Corte e lixamento da madeira.	-	Trabalhos realizados na posição de pé, cortes, lixamento e manuseio da madeira.	Manuseio de madeiras e partes móveis das máquinas.
Avaliação do risco	P	4	4	-	4	4
	G	3	2	-	2	3
	Risco	Alto	Médio	-	Médio	Alto
	IN	1	1	-	1	1
Medidas de controle utilizadas		EPI's	EPI's	-	Cadeiras giratórias com regulagem de altura, mobiliário adequado, ar condicionado e pausas regulares.	EPI's
Medidas de controle recomendadas		Mais rigor na utilização dos EPI's	Mais rigor na utilização dos EPI's	-	Manter as existentes.	Manter as existentes.

Setor: Estufa de pintura		Total de trabalhadores expostos: 02				
		Carga horária: 44 horas semanais				
Função: Lustrador		Agente/ Tipo				
Parâmetros Legais: NR 15		Físico	Químico	Biológico	Ergonômico	Mecânico
Perigo/ Fator de risco		-	Exposição à solventes	-	Posturas incorretas, posições incômodas e esforço físico.	Respingo de produtos químicos.
Possível dano		-	Pode causar dermatose, intoxicação, irritação do nariz, sonolência, alterações no sistema nervoso	-	Perda de sais, problemas da coluna vertebral, cansaço, dores musculares, fraquezas, hipertensão arterial.	Pode causar danos à visão.
Fonte (s) geradora (s)		-	Preparo e aplicação das tintas.	-	Trabalhos realizados na posição de pé, lixamento, manuseio de madeiras.	Preparo de tinta
Avaliação do risco	P	-	4	-	4	3
	G	-	2	-	2	3
	Risco	-	Médio	-	Médio	Médio
	IN	-	1	-	1	1
Medidas de controle utilizadas		-	Botina de segurança e óculos de proteção, luvas de látex.	-	Ferramentas de trabalho adequadas.	Botina de segurança e óculos de proteção, luvas de látex.
Medidas de controle recomendadas		-	Manter as existentes.	-	Manter as existentes e adicionar pausas regulares.	Manter as existentes.

Setor: Administrativo e projeto		Total de trabalhadores expostos: 04				
		Carga horária: 44 horas semanais				
Função: Auxiliar administrativo e projetista		Agente/ Tipo				
Parâmetros Legais: NR 15		Físico	Químico	Biológico	Ergonômico	Mecânico
Perigo/ Fator de risco		-	-	-	Posturas incorretas, posições incômodas e esforço físico.	-
Possível dano		-	-	-	Perda de sais, problemas da coluna vertebral, cansaço, dores musculares, fraquezas, hipertensão arterial.	-
Fonte (s) geradora (s)		-	-	-	Trabalhos realizados a posição de pé, lixamento, manuseio de madeiras.	-
Avaliação do risco	P	-	-	-	4	-
	G	-	-	-	2	-
	Risco	-	-	-	Médio	-
	IN	-	-	-	1	-
Medidas de controle utilizadas		-	-	-	Cadeiras giratórias com regulagem de altura, mobiliário adequado, ar condicionado e pausas regulares.	-
Medidas de controle recomendadas		-	-	-	Manter as existentes.	-

Fonte: dos autores (2018).

3.5. Mapa de risco

No mapa de risco apresentado na Figura 6 é possível observar que no depósito de madeira, pátio, indústria e produção o risco é elevado e de caráter mecânico, físico e ergonômico; Já na montagem, expedição e esquadrias de alumínio o risco é médio e de caráter mecânico, físico e ergonômico; Na pintura o risco é elevado e de caráter químico, mecânico e físico; No almoxarife o risco mecânico e ergonômico são leves; e por fim na área administrativa o risco é leve de caráter ergonômico.

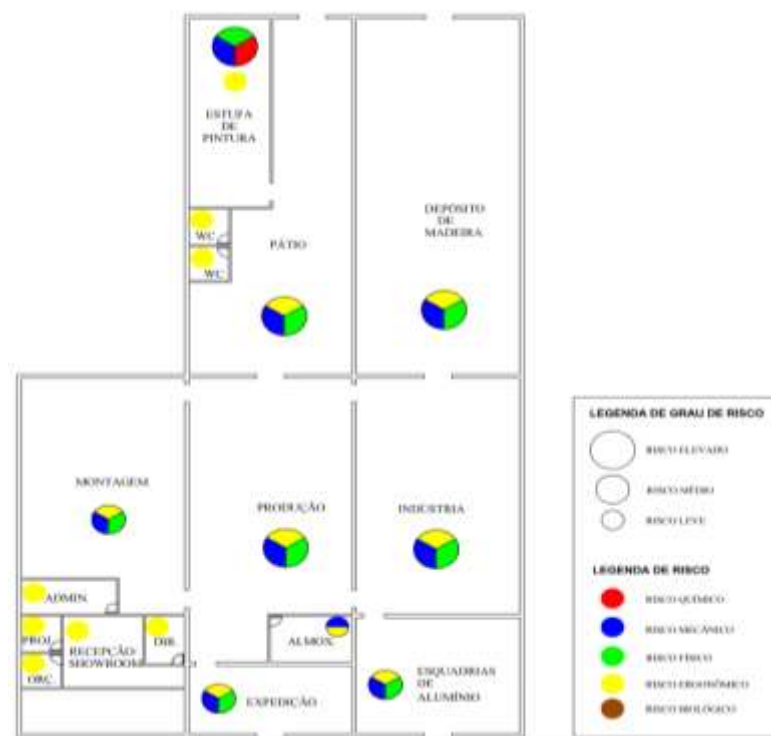


FIGURA 6 – Mapa de riscos da Empresa X. Fonte: dos autores (2018).

3.6. Medidas administrativas

Medidas administrativas são ações que diminuem os riscos e não necessitam de nenhum equipamento para ser implantadas. Estas medidas são executadas pelo proprietário/administrador.

As medidas tomadas pelo proprietário da Empresa X são: entrega de EPIs, controle de entrega e de uso pelos funcionários.

A Tabela 2 mostra a relação entre função, risco e medidas administrativas tomadas pela empresa.

TABELA 2 – Relação de funções, riscos e medidas administrativas.

Funções X Riscos X Medidas Administrativas		
FUNÇÃO	RISCO	MEDIDAS ADMINISTRATIVAS
Auxiliar administrativo, projetista e proprietário	Ergonômico	Cadeiras giratórias e com regulagem de altura, mobiliário adequado, ar condicionado e estabelecimento de pausas regulares.
Marceneiro e auxiliar de marceneiro	Físico – Ruído Químico – Poeira Ergonômico - Má postura Mecânico – Cortes, perfurações, projeção de partículas nos olhos, amputação de membro	Protetor auricular; Mascara; Pausas regulares; Luvas e botinas protetoras e óculos de proteção.
Almoxarife	Ergonômicos – carregamento de excesso de peso Mecânicos – fraturas	Ferramentas adequadas para as atividades, carrinho de carga; Botina de segurança e organização do local.
Lustrador	Ergonômico – Má postura Químico – Contaminação por produtos tóxicos Mecânico – fraturas, danos a visão.	Ferramenta de trabalho adequado Óculos de proteção e luvas de látex Botina de segurança, óculos de proteção e luvas de vaqueta.

Fonte: dos autores (2018).

4. Considerações finais

Levando-se em conta um embasamento teórico e visualizando na prática a funcionalidade da empresa, pode-se perceber que o ambiente de trabalho da Empresa X apresenta um número considerável de riscos aos trabalhadores. Porém, a empresa não mantém uma posição omissa a estes riscos, estando ciente de todas as normas e especificações exigidas, oferecendo equipamentos de segurança exigidos e buscando melhoras o ambiente de trabalho para evitar os riscos apresentados ao longo do artigo. Observando os trabalhadores foi percebido que apesar de serem disponibilizados os EPIs a eles, a maioria dos funcionários não os utilizam,

uns alegando que atrapalham a tarefa que estão executando, outros que não veem a necessidade de usá-los. Com isso, a empresa deveria procurar métodos efetivos para solucionar estes casos adversos por meio de palestras, medidas administrativas, para evitar que acidentes ocorram em seu ambiente.

5. Referências bibliográficas

PEIXOTO, Nevertton Hofstadler. **Segurança do trabalho**. Santa Maria: e-Tec Brasil, 2011.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 4 – Serviços especializados em engenharia de segurança e em medicina do trabalho**. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2016.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 5 – Comissão interna de prevenção de acidentes**. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2011.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 6 – Equipamentos de proteção individual - EPI**. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2017.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 7 – Programa de controle médico de saúde ocupacional**. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2013.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 9 – Programa de prevenção de riscos ambientais**. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2017.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 11 – Transporte, movimentação, armazenagem e manuseio de materiais**. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2016.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 17 – Ergonomia**. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2017.

OIT. Organização Internacional do Trabalho. Disponível em: <<http://www.oitbrasil.org.br>>. Acesso em: 25 ago. 2018.